
Rodríguez, J. L., Torres Feijó, E. J. e Villarino Pardo, C. (eds.) (2008): *Da Galiza a Timor: a lusofonia em foco. Actas do VIII Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*. Santiago de Compostela: Servizo de Publicacións e Intercambio Científico da Universidade de Santiago de Compostela. 2 Volumes (916 e 1006 pp.) e CD-ROM

À procura do (re)conhecimento

Somando-se à coleção “Cursos e congresos” do Servizo de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela (USC), saem do prelo em 2008 os dois volumes correspondentes ao VIII Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas (AIL), oferecendo-nos a possibilidade de nos achegar a grande parte das comunicações que se puderam ouvir em Santiago de Compostela entre 18 e 23 de Julho de 2005. Nas suas perto de duas mil páginas, encontramos contributos de investigadoras/es vinculadas/os a diversas universidades e instituições, principalmente do âmbito lusófono mas não só, já que estas actas respondem ao interesse que as diversas culturas dos países de língua portuguesa suscitam no mundo académico internacional.

Nascida em 1984 em Poitiers da mão do Prof. Doutor R. A. Lawton e com o objectivo de agrupar a pesquisadoras/es que trabalham neste campo comum, a AIL celebra trienalmente estes encontros que supõem, entre as suas actividades, a que goza duma maior visibilidade externa e que se une a outras iniciativas de carácter científico promovidas dentro desta entidade, como a publicação da revista *Veredas*, de periodicidade anual. Esta linha de trabalho pretende contribuir para o contacto e o conhecimento mútuo entre o variado pessoal investigador da lusitanística, isto é, aquele que foca nos seus estudos assuntos ligados a essa porção do planeta conhecida internacionalmente por lusofonia e que podemos definir como um intersistema cultural que compartilha um leque alargado de elementos repertoriais, principalmente (embora não unicamente) a língua (galego-)portuguesa.

A organização deste VIII Congresso da AIL tinha o objectivo de fazer dele um ponto de encontro e debate sobre a própria ideia de lusofonia e as possibilidades futuras que oferece para as comunidades de língua portuguesa. Não é alheia esta intenção ao facto de este evento se celebrar por primeira vez na Galiza, onde alguns grupos defendem a utilidade tanto política como para a planificação cultural da comunidade galega que se deriva do uso da lusofonia como potencial espaço de projecção exterior alternativo ao mundo hispânico e, inclusive, como via de reafirmação

identitária. Neste sentido, tal como podemos ler na lapela esquerda, a realidade galega é explicitamente incorporada a este âmbito comum:

Os contributos (...) abrangem aspectos que vam da raiz matricial galaica ao revigorado ramo timorense, focalizando assim, com mais ou menos intensidade, todos os membros desta dilatada lusofonia e os vínculos que dizem respeito a este espaço comum, a cujo conhecimento e afirmaçom este livro pretende contribuir.

Pode ser trazido aqui, ainda a este respeito, as críticas achegadas desde vários sectores ao conceito de lusofonia, nomeadamente pelo potencial neocolonial inerente a esta ideia. No entanto, constatamos nestas páginas a vontade por reforçar uma concepção deste construto formulada desde a periferia, nomeadamente galega –entidade nem sempre (re)conhecida dentro da lusofonia, quer polos seus pares quer polas próprias elites políticas e culturais da Galiza– mas também doutros espaços secundarizados, principalmente por razões políticas, e necessitados de enfrentar a capacidade monopolizante das duas grandes potências (Portugal e Brasil) para alcançar maior visibilidade nesta comunidade. Neste sentido, o discurso de integração da Galiza nesta colectividade vem apoiado por vários escritores que, originários de distintos pontos da realidade lusófona (Luiz Ruffato do Brasil, Ondjaki de Angola, Possidónio Cachapa e Adriana Lisboa de Portugal e Carlos Quiroga como representante da Galiza), incorporam a estas páginas reflexões sobre a sua estadia em Compostela e, desde o seu papel de criadores a partir das palavras, formulam um conceito alternativo ao de lusofonia, a *galeguia*, com o qual pretendem pôr de relevo a condição primigénia da Galiza neste intersistema cultural.

O facto de tratar-se dum encontro tão alargado e que reúne especialistas que centram o seu labor em aspectos muito diversos numa base comum é bom indicador do interesse desta miscelânea, tanto pelos avanços que achega aos diversos assuntos focados, como pelo seu papel como termómetro do estado actual da investigação em múltiplos campos, erigindo-se, por isso mesmo, em indicativo das linhas privilegiadas quanto aos temas, perspectivas ou agentes mais focados. Constatamos nestas actas a prevalência das grandes temáticas vinculadas com as humanidades, a língua e a literatura, mas também a abertura para outros assuntos de actualidade que conectam com a globalização ou as migrações, por exemplo. Enquadradas em sessões temáticas e comemorativas, estas comunicações procedem principalmente de pesquisadoras/es brasileiras/os e portuguesas/es, sendo os assuntos relativos à cultura de Portugal os que alcançam maior protagonismo.

No caso da literatura, tanto a etapa medieval/renascentista como a produção portuguesa contemporânea, representam, segundo observamos, pontos de alto interesse no circuito internacional. Para explicar em parte este facto, podemos apontar para a forte

projección internacional de agentes como Lobo Antunes e Saramago, ou mesmo de Mia Couto (o produtor de origem africano com maior presenza nestas páxinas). Notamos a relativa escaseza de análises que se aproximem do fenómeno cultural brasileiro mais actual, se bem que, a partir do aquí presente, podemos anotar a centralidade no cânone da literatura brasileira de Machado de Assis e Mário de Andrade, assim como o funcionamento conjunto, em várias ocasións, de dúas produtoras tamén centrais no último século: Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles.

No caso dos estudos lingüísticos, as pesquisas que despertam maior interese são as ligadas à historia da lingua e as realizadas a partir da análise da lingua literaria, face outras liñas menos concorridas como a historiografía gramatical ou a que tem a ver com a ortografía, se bem que debemos matizar isto facendo referencia ao facto de que as seccións em que foram arrumadas as comunicacións são simples propostas entre as múltiples posibles e non se trata, em qualquer caso, de compartimentos estanques.

Por outra parte, a validez destes volumes para avaliar o interese universitario por uns asuntos concretos e non outros debe ser colocada e relativizada à luz do impacto das indicacións organizativas que, apesar de non colocarem limites, são sim marcadores importantes quanto às pautas e os modos de participación. Em relación à primeira circular enviada para este congreso, observamos propostas temáticas bem sucedidas (como as reflexións sobre a lusofonia e os procesos de canonización inseridas no volume I), porém, non se chegassem a preencher de forma significativa as liñas que tinham a ver com asuntos mais afastados do ámbito lingüístico-literario, como a música, a arquitectura, o cinema, o turismo, os media, a economía, o dereito ou a antropologia. Nesta liña inovadora quanto aos contéudos, destacamos as achegas feitas sobre a obra de Vinícius de Moraes, produtor central no campo musical brasileiro, que nem sempre teria lugar nas focagens mais tradicionais do fenómeno literario.

Também non foram acompañadas as sugestões da organización deste evento sobre a maior parte dos produtores africanos nascidos na década de cincuenta e em cujas obras se animava a aprofundar, o qual nos situa novamente ante un vazio importante e nos convida a reflectir sobre o estado actual dos estudos sobre os PALOP, quem os faz e desde onde, tendo aliás em consideración o efecto açambarcador de determinados produtores (o já referido Mia Couto, mas também Pepetela) e países (nomeadamente, os respectivos destes dous autores: Moçambique e Angola).

Como já avanzamos, a construción da lusofonia (e a visualización da inclusión da Galiza dentro dela) é un dos puntos nucleares deste VIII Congreso, facto que justifica que o primeiro dos apartados do volume I vá destinado precisamente a estudos reunidos sob esta epígrafe. Ao nivel galego, este congreso da AIL vem dotar, pois, de soporte académico una vontade integradora da Galiza dentro da lusofonia que tem certo cabimento nos campos culturais (podemos referir, neste sentido, desde o Encontro Galego no Mundo. *Latim em pó*, que reuniu em Compostela mais dum cento de

produtores lusófonos com ocasião da capitalidade europeia da cultura em 2000, até eventos localizados no campo musical como os *Cantos na maré. Festival Intenacional da Lusofonia*, celebrado com carácter anual na cidade de Ponte Vedra desde 2002).

Assim, são abundantes nestas páginas as achegas de pesquisadores, principalmente galegos mas também da outra margem do Minho, sobre o reintegracionismo linguístico e, em geral, sobre o papel da Galiza neste conjunto (vejam-se os trabalhos dos professores José Luís Rodríguez, Fernando Venâncio, Bernardo Penabade ou Freixeiro Mato). A eles devemos somar outros contributos que tencionam deitar luz sobre o relacionamento luso-galaico em diferentes épocas e âmbitos (pensemos nas comunicações dos investigadores Carlos Quiroga, Joel R. Gómez, Carlos Pazos Justo, Joám Evans Pim, Jorge Fernandes da Silveira, J. Cândido Martins ou Lucila Nogueira).

Ao longo destes dois volumes apreciamos como um dos motivos mais recorrentes o estudo de contactos entre os diversos territórios lusófonos, a modo de rede de vínculos tecida ao longo da história. Para além de alguns estudos sobre aspectos linguísticos, as análises relativas à Galiza centram-se, no caso da produção literária, na figura incontornável de Rosalia de Castro, muito mais atendida do que, por exemplo, as mudanças e o desenvolvimento dos campos culturais galegos desde a segunda metade do século XX. Juntamente com a autora de *Folhas Novas*, de cuja publicação passaram 125 anos, há outra marca identitária que funciona como referente do que é a Galiza no resto da lusofonia: o(s) Caminho(s) de Santiago, que consegue igualmente despertar o interesse nestes círculos de estudo por parte de pesquisadoras/es de Portugal, Brasil e a própria Galiza. Em ambos os dois casos, trata-se de linhas temáticas sugeridas pela organização e que alcançaram repercussão, face o que aconteceu com outras propostas de carácter comemorativo que propunham, por exemplo, achegas sobre a Academia Galega ou à obra *Saudades Gallegas* de Lamas Carvajal (em ocasião do centenário da sua fundação e de se cumprirem também os 125 anos da sua publicação, respectivamente). É pertinente assinalar aqui que as investigações de autoria galega não se centram exclusivamente em assuntos internos do Sistema Cultural Galego, senão que tendem a abrir pontos de contraste (principalmente com Portugal) e inclusive a abordar objectos de estudo vinculados a Portugal e a outros espaços lusófonos (neste sentido é significativo o contributo do professor da Universidade da Corunha Francisco Salinas Portugal sobre a literatura angolana).

Por outro lado, apesar da primazia das pesquisas de carácter individual, estas actas são igualmente significativas do progressivo auge de grupos de investigação, os quais vão abrindo caminho dentro dos estudos das ciências sociais e humanas como linha alternativa ao tradicional trabalho unipessoal, oferecendo como principal reclamo o facto de possibilitar, a partir do trabalho em equipa, o desenvolvimento de projectos mais sólidos e ambiciosos. Para exemplificar este ponto, podemos

mencionar alguns grupos de pesquisa com sede em universidades brasileiras, como o *Grupo de Estudos Oitocentistas* da Universidade de São Paulo, *Imagens, representações e resistência cultural* da Universidade Federal Fluminense, *NARRAdoR* da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ou *(Des)construindo identidades (CNPq)* vinculado à Universidade Estadual de Campinas; assim como outras equipas sediadas nas instituições educativas superiores da Galiza (o grupo *Guilhade* da Universidade da Corunha e, com núcleo na USC, *Galabra e Graal*), ou uma das poucas referências portuguesas mas com vários contributos nestas páginas, o grupo de pesquisa *Madeira, século XX: literatura e cultura*, vinculado à universidade sediada no Funchal.

Por último, se a sua localização em Santiago de Compostela foi um passo importante à hora de fomentar o conhecimento da realidade galega no restante âmbito académico lusófono, este VIII Congresso da AIL serviu também para reafirmar as posições de investigadores galegos dentro desta instituição internacional, concretamente de Elias J. Torres Feijó, que foi nomeado vice-presidente, e de Carmen Villarino Pardo, que foi referendada como vogal (respectivamente presidente e secretária geral desde o IX congresso, celebrado na Universidade da Madeira em 2008); ambos os integrantes do Grupo Galabra e professores do Departamento de Filologia Galega da USC são responsáveis, juntamente com o catedrático José Luís Rodríguez, de reunir e editar umas actas que afixam também a vertente mais lúdica deste congresso no documento audiovisual que, ao lado da versão das comunicações em arquivos formato pdf, compõe o CD-ROM que acompanha estes dois volumes em papel. Coordenada polo investigador Gonçalo Cordeiro Rua, a presente edição destaca, aliás, por incorporar numerosas fotografias do evento realizadas por Mónica Sant'Anna, Felisa R. Prado e Carlos Quiroga, responsável também pelo cuidado grafismo da obra.

Em síntese, para além dos congressos como acto académico com uma função clara de promoção de redes de relação e conhecimento, esta obra contribui para divulgar, principalmente entre o pessoal especializado, conclusões sobre assuntos em que estão a trabalhar equipas de universidades e centros de investigação, e igualmente serve para fazer públicas as características de alguns dos projectos que estão a ser desenvolvidos nestes âmbitos. Trata-se, em definitivo, dum produto miscelâneo, de acordo com a própria natureza do congresso do que é resultado, que recolhe achegas do variado pessoal investigador da lusitanística, contribuindo de forma efectiva a acrescentar o conhecimento sobre os diversos aspectos do saber que têm a ver com as culturas e comunidades unidas pela língua portuguesa. Tudo isto sem esquecermos que esta publicação faz parte, assim mesmo, duma estratégia promovida desde o âmbito académico e associativo para localizar culturalmente a Galiza dentro da lusofonia.

Cristina Martínez Tejero
Grupo Galabra (USC)

Post-scriptum: Em 2009 foi publicado o volume 3 (97 pp.) destas Actas que inclui as conferências de abertura e encerramento do Congresso (de Helder Macedo e Ramón Villares, respectivamente), três comunicações sobre leitura e intertextualidade de professoras brasileiras e duas do Grupo Galabra sobre o sistema cultural galego no tardofranquismo.